



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA
 Vinculada ao Ministério da Agricultura
 Unidade de Execução de Pesquisa de Ambito Estadual de Dourados
 UEPAE de Dourados
 Rodovia Dourados - Caarapó, km 5
 Caixa Postal 661
 79.800 Dourados, MS

COMUNICADO TÉCNICO

Nº 35, out./89, p.1-12

CONTROLE DE PLANTAS DANINHAS NA CULTURA DA SOJA EM MATO GROSSO DO SUL

André Luiz Melhorança¹

1. INTRODUÇÃO

As plantas daninhas são responsáveis por grandes perdas na produção da soja, chegando mesmo, em certos casos, a perdas totais. Sua presença onera substancialmente a condução da cultura, as colheitas e até a qualidade das sementes. Por essas razões o controle correto das mesmas é fator de grande importância para obtenção de altas produtividades.

De maneira geral, as práticas utilizadas para o controle das plantas daninhas envolvem a prevenção e o controle propriamente dito. A prevenção é relacionada com as medidas tomadas, de forma a impedir a introdução de plantas daninhas em áreas onde essas não existiam anteriormente; isto deve ser feito constantemente, através do uso de sementes puras, limpeza de maquinários e evitando-se que as invasoras produzam sementes.

No controle das plantas daninhas podem ser utilizados os métodos cultural,

¹ Eng.-Agr., M.Sc., EMBRAPA-UEPAE de Dourados, Caixa Postal 661, 79800 - Dourados, MS.

Herbicida pós-emergente para o controle de folhas largas em Soja ?

Antes de qualquer decisão faça uma re**FLEX**ão!

Com **FLEX** as ervas vão e a soja fica.



ICI Brasil S.A.

CT/35, UEPAE de Dourados, out./89, p.2

mecânico e químico.

O controle cultural consiste na utilização de práticas que propiciem à cultura, maior capacidade de competição com as plantas daninhas, tais como escolha de cultivares adaptadas à região, implantação de lavouras com população adequada e na melhor época de semeadura, bom preparo do solo, uso do adubo adequado e na quantidade certa e outras.

O controle mecânico consiste na utilização de implementos e visa reduzir a população de ervas daninhas. Deve ser realizado em dias quentes e secos para melhor eficiência. Cuidados devem ser tomados para não se aprofundar em demasia os implementos no solo e com isso danificar o sistema radicular da soja, pois a capina deve ser superficial, porém, suficiente para eliminar as infestantes.

O controle químico consiste na utilização de produtos denominados herbicidas que eliminam ou inibem o crescimento das plantas daninhas. Para que essas sejam controladas eficientemente é necessário reconhecê-las previamente, regular-se com precisão o aparelho de pulverização e escolher corretamente o herbicida. A eficiência pode ser maximizada quando a aplicação é feita com base no conhecimento das especificações do produto.

As recomendações contidas neste documento são oriundas de dados obtidos por instituições oficiais de pesquisa e foram elaboradas durante a Reunião de Pesquisa de Soja da Região Central do Brasil.

Nas Tabelas 1 e 2 são apresentados os herbicidas recomendados para o controle das principais plantas daninhas ocorrentes no Estado.

2. PRINCIPAIS PLANTAS DANINHAS

Visando o conhecimento das plantas daninhas que infestam as lavouras de soja, em Mato Grosso do Sul, a seguir são descritas as principais espécies.

CT/35, UEPAE de Dourados, out./89, p.3

2.1. Folhas largas

Acanthospermum australe (Loefl.) O. Kuntze (carrapicho-rasteiro, carrapicho, carrapicho miúdo)

Planta anual, herbácea, prostrada, caules pubescentes e arroxeados. Mede 20 a 40 cm de comprimento e reproduz-se por sementes. Planta daninha comum em lavouras novas de campos e cerrados; a correção de fertilidade do solo geralmente diminui seu nível de infestação. Apresenta alta sensibilidade aos herbicidas chlorimuron-ethyl, imazaquin e linuron.

Acanthospermum hispidum DC. (carrapicho-de-carneiro, espinho-de-carneiro, chifre-de-veado)

Planta anual, herbácea, ereta, espinhenta, medindo 30 a 120 cm de altura. Reproduz-se por sementes. Tem grande sensibilidade aos herbicidas bentazon, acifluorfen-sódio, fomesafen, lactofen, chlorimuron-ethyl, linuron e cyanazine.

Ageratum conyzoides L. (mentrasto, picão-roxo, erva-de-são-jão)

Planta anual, herbácea, ereta, medindo 30 a 80 cm e com reprodução por sementes. Uma única planta produz 40 mil sementes. Planta daninha largamente disseminada no Estado. É altamente sensível aos herbicidas bentazon, acifluorfen, fomesafen, lactofen, chlorimuron-ethyl, imazaquin e metribuzin.

FUSILADE elimina a competição de gramíneas
anuais e perenes, no cedo.



CT/35, UEPAE de Dourados, out./89, p.4

Alternanthera tenella (apaga-fogo, alecrim, manjeriçã)

Planta perene, herbácea, prostrada, medindo 100 a 200 cm de comprimento e com reprodução por sementes. Planta daninha em processo de alastramento para todas as regiões do Estado. Apresenta crescimento vigoroso, sempre lançando novos ramos sobre a soja. É altamente sensível aos herbicidas fomesafen, chlorimuron-ethyl, pendimethalin, imazaquin e metribuzin.

Amaranthus spp. (caruru, caruru-de-porco)

Planta anual, herbácea, geralmente ereta, podendo apresentar espinhos em algumas espécies. Mede 20 a 100 cm de altura e reproduz-se por sementes. Trata-se de planta daninha freqüente na maioria dos solos agrícolas.

Bidens pilosa L. (picão-preto, picão, picão-do-campo)

Planta anual, herbácea, ereta, medindo 40 a 120 cm de altura. Reproduz-se por sementes, sendo que uma única planta produz de 3.000 a 6.000 sementes, as quais permanecem viáveis no solo por longos períodos. Planta daninha presente em todas as regiões do país; e hospedeira alternativa de nematóides do gênero *Meloidogyne*. É altamente suscetível aos herbicidas bentazon, fomesafen, lactofen, chlorimuron-ethyl, fenoxan, imazaquin, metribuzin e cyanazine.

Cassia tora L. (fedegoso, matapasto)

Planta perene, subarbusciva, lenhosa, ereta, medindo 70 a 160 cm de altura e com reprodução por sementes. Uma planta produz cerca de 600 sementes, que podem permanecer viáveis no solo, por muitos anos. Está presente em todo Estado e é uma séria infestante, uma vez que não suscetível a nenhum herbicida recomendado para soja.

CT/35, UEPAE de Dourados, out./89, p.5

Commelina benghalensis (trapoeraba)

Planta perene, herbácea, semi-prostrada, muito ramificada, com caules articulados. Mede 30 a 70 cm e reproduz-se por sementes e através de curtos rizomas. Produz sementes aéreas e subterrâneas. Planta daninha bastante frequente nas lavouras apresentando nítida preferência por solos argilosos. Sua presença dificulta a colheita mecânica e confere excesso de umidade nos grãos colhidos. É sensível aos herbicidas bentazon, lactofen, chlorimuron-ethyl, alachlor, metolachlor, fenoxan e imazaquin.

Desmodium purpureum (Mill.) Fawc. et Rend. (desmodio, carrapicho-beiço-de-boi, pega-pega)

Planta anual, herbácea, fibrosa, ereta, ramificada, medindo 60 a 180 cm de altura. Reproduz-se por sementes. É frequente principalmente nas regiões centro e norte do Estado. É altamente sensível aos herbicidas chlorimuron-ethyl e metribuzin.

Emilia sonchifolia DC. (serralha, serralhinha, bela-emilia)

Planta anual, herbácea, ereta, pouco ramificada, medindo 20 a 60 cm de altura e com reprodução por sementes. Está presente em todas as regiões do Estado. É bastante suscetível aos herbicidas fomesafen, lactofen e chlorimuron-ethyl.

GRAMOCIL, com GRAMOCIL é aplicar e plantar.



ICI Brasil S.A.

CT/35, UEPAE de Dourados, out./89, p.6

Euphorbia heterophylla L. (amendoim-bravo, leiteiro, leiteira)

Planta anual, herbácea, ereta, leitosa, ramificada, medindo 30 a 80 cm de altura. Reproduz-se por sementes. Ocorre, de forma geral, em todo o Estado; suas sementes germinam durante o período quente do ano, tendo capacidade de emergir de até 12 cm de profundidade. É bastante sensível ao herbicida imazaquin.

Galinsoga parviflora Cav. (picão-branco, fazendeiro)

Planta anual, herbácea, ereta, medindo 20 a 40 cm de altura. Reproduz-se por sementes. Planta daninha de solos cultivados, infestando lavouras em todo o Estado. Tem ciclo relativamente curto (50 dias), sendo hospedeira alternativa de nematóides do gênero *Meloidogyne*. É altamente sensível aos herbicidas acifluorfen-sódio, fomesafen, lactofen, alachlor, metolachlor, fenoxan, metribuzin, linuron e cyanazine.

Hyptis suaveolens Poit. (cheirosa, betônia, mentrasto-do-grande)

Planta anual, ereta, ramificada, subarborescente, caule quadrangulado, medindo 50 a 150 cm de altura e com reprodução por sementes. Floresce de dezembro a abril, sendo mais freqüente nas regiões de cerrado. Em altas infestações impossibilita a colheita mecânica. É sensível aos herbicidas acifluorfen, fomesafen e lactofen.

Ipomoea aristolochiaefolia (corda-de-viola, corriola, campainha)

Planta anual, herbácea, trepadeira, medindo de 100 a 200 cm de comprimento, com reprodução por sementes. É uma das mais sérias infestantes das lavouras de soja, pois dificulta tanto a secagem dos grãos no campo, como a colheita mecânica. Em infestações elevadas, durante a colheita da soja, seus ramos enrolam-se no

CT/35, UEPAE de Dourados, out./89, p.7

caracol e cilindro das colheitadeiras, impossibilitando o processo de trilhagem. É facilmente controlada pelos herbicidas bentazon, fomesafen e chlorimuron-ethyl.

Nicandra physaloides L. Pers. (joá-de-capote, quintilho, bexiga, balão)

Planta anual, herbácea, ereta, ramificada, caule glabro e fortemente sulcado, medindo 40 a 120 cm. Reproduz-se por sementes e apresenta flores de coração azul-clara ou violácea. É bastante freqüente no norte do Estado, tendo preferência por solos argilosos e úmidos. É altamente sensível ao herbicida metribuzin.

Portulaca oleracea L. (beldroega)

Planta anual, herbácea, suculenta, prostrada, medindo 20 a 40 cm de comprimento e com reprodução por sementes. Cada planta produz cerca de 10.000 sementes, as quais permanecem viáveis no solo por mais de dez anos. Nas condições ambientais do Estado, as sementes germinam o ano todo, emergindo de uma profundidade máxima de 5 cm. É altamente sensível aos herbicidas bentazon, acifluorfen, fomesafen, lactofen, fenoxaprop-p-ethyl, pendimethalin, orizalin, imazaquin, linuron e cyanazine.

Raphanus raphanistrum L. (nabiça, nabo, nabo-bravo, rabanete-de-cerrado)

Planta anual, herbácea, ereta, muito ramificada e com raiz engrossada e pivotante. Mede 50 a 100 cm de altura e reproduz-se por sementes. Inicialmente muito freqüente em culturas de inverno, atualmente encontra-se aclimatada, vegetando em qualquer estação do ano e causando sérios problemas à soja. É altamente sensível

'GRAMOXONE' 200 antecipa a colheita da soja em até 2 semanas.



ICI Brasil S.A.

CT/3, UEPAE de Dourados, out./89, p.8

aos herbicidas bentazon, acifluorfen, fomesafen, lactofen, chlorimuron-ethyl, imazaquin, metribuzin e linuron.

Richardia brasiliensis Gomez (poaia, poaia-branca, poaia-do-campo)

Planta anual, herbácea, prostrada, ramificada, medindo de 20 a 50 cm de comprimento e com reprodução por sementes. Apresenta grande vigor vegetativo, cobrindo completamente o solo. É altamente suscetível aos herbicidas imazaquin e metribuzin.

Sida spp. (guanxuma, vassourinha)

Planta anual ou perene, subarborescente, ereta. Mede 30 a 80 cm de altura e reproduz-se por sementes. É bastante freqüente em todas as regiões; a espécie predominante no Estado é *Sida rhombifolia*. Tem grande poder de competição com a soja devido ao seu profundo sistema radicular. É controlada pelos herbicidas bentazon, fenoxan, imazaquin e metribuzin.

Solanum americanum Mill. (maria-pretinha, maria-preta)

Planta anual, herbácea, ereta, ramificada, medindo 40 a 80 cm de altura e com reprodução por sementes. Produz cerca de 178 mil sementes por planta, que germinam prontamente após a maturação, ou, se enterradas, permanecem viáveis até oito anos. É hospedeira de nematóides do gênero *Rotylenchus* e *Meloidogyne*. É bastante suscetível aos herbicidas acifluorfen, fomesafen, lactofen e imazaquin.

2.2. Folhas estreitas

Brachiaria decumbens Stapf. (capim braquiária, braquiária)

Planta perene, ereta ou decumbente, ramificada, entouceirada e rizomatosa.

CT/35, UEPAE de Dourados, out./89, p.9

Reproduz-se por sementes e através de rizomas. Por ser utilizada como forrageira, é bastante frequente em áreas anteriormente com pastagem. É bastante suscetível aos herbicidas diclofop-methyl e trifluralin.

Brachiaria plantaginea (Link) Hitch. (capim marmelada, marmelada, papuã)

Planta anual, herbácea, com enraizamento nos nós inferiores do caule em contato com o solo. Mede 50 a 80 cm de altura e reproduz-se por sementes. É frequente em todo o Estado; vegeta somente no período quente do ano e apresenta alta agressividade competitiva com a soja. É bastante suscetível aos herbicidas diclofop-methyl, sethoxydin, fluazifop-p-buthyl, alloxyn-sódio, fenoxaprop-ethyl, haloxyfop-methyl, fenoxaprop-p-ethyl, fenoxan, metolachlor, trifluralin, pendimethalin e orizalin.

Cenchrus echinatus L. (capim-carrapicho, carrapicho, capim-amoroso, bosta-de-baiano)

Planta anual, herbácea, ereta, medindo 20 a 60 cm de altura e com reprodução por sementes. É frequente em todo Estado, sendo altamente sensível aos herbicidas diclofop-methyl, sethoxydin, fluazifop-p-buthyl, fenoxaprop-ethyl, haloxyfop-methyl, fenoxaprop-p-ethyl, alachlor, metolachlor, trifluralin, fenoxan, pendimethalin e orizalin.

Digitaria horizontalis Willd. (capim-colchão, milhã, capim-milhã)

Planta anual, herbácea, ereta ou decumbente. Mede 30 a 60 cm de altura e reproduz-se através de sementes e por enraizamento dos nós. Tem grande agressividade competitiva e está presente em todo o Estado. É altamente sensível aos herbicidas sethoxydin, fluazifop-p-buthyl, alloxyn-sódio, fenoxaprop-ethyl, trifluralin, fenoxan e pendimethalin.

CT/35, UEPAE de Dourados, out./89, p.10

Eleusine indica L. Gaertn. (capim-pé-de-galinha, pé-de-galinha, capim-de-burro)

Planta anual, herbácea, ereta, entouceirada, medindo 30 a 50 cm de altura e com reprodução por sementes. Possui sistema radicular bastante desenvolvido, sendo uma das principais infestantes de solos compactados. É suscetível aos herbicidas diclofop-buthyl, sethoxydin, fluazifop-p-buthyl, fenoxaprop-ethyl, metolachlor, trifluralin, fenoxan e pendimethalin.

Pennisetum setosum (capim-oferecido, capim-custódio, capim-elefante-brasileiro)

Planta perene, ereta, entouceirada, herbácea, medindo 80 a 180 cm de altura e com reprodução através de sementes e rizomas. Planta altamente agressiva e empregada ocasionalmente como forrageira; é resistente ao fogo. Altamente sensível aos herbicidas diclofop-methyl, sethoxydin, fluazifop-p-buthyl, fenoxaprop-ethyl, metolachlor, trifluralin, fenoxan e pendimethalin.

Sorghum halepense L. Pers. (capim-massambará, sorgo-de-alepo, capim-argentino)

Planta perene, ereta, fortemente rizomatosa, herbácea, entouceirada e colmos cerosos. Mede 100 a 200 cm e reproduz-se por sementes e rizomas. A Área de infestação, no Estado, vem aumentando a cada ano. Se não controlada inviabiliza o local para agricultura. É sensível aos herbicidas fluazifop-p-buthyl, trifluralin e pendimethalin.

A publicidade veiculada neste documento é de responsabilidade exclusiva do anunciante, não refletindo, necessariamente, a opinião da EMBRAPA.

CT/35, UEPAE de Dourados, out./89, p.11

TABELA 1. Alternativas para o controle químico de plantas daninhas na cultura da soja em Mato Grosso do Sul. EMBRAPA-UEPAE de Dourados, 1989.

Herbicidas		Concentração	Aplicação	Dose (l ou kg/ha) do produto comercial
Nome comum	Nome comercial			
Diclofop-methyl	Iloxan	284 g/l	Pós	3,0 - 3,5
Sethoxydin	Poast	184 g/l	Pós	1,25
Fluazifop-p-butyl	Fusilade-125	125 g/l	Pós	1,50
Alloxydin-sódio	Grasmat	750 g/kg	Pós	1,50
Fenoxaprop-ethyl	Furore	120 g/l	Pós	1,50
Bentazon	Basagran	480 g/l	Pós	1,50
Acifluorfen-sódio	Blazer ou Tackle	170 g/l ou 224 g/l	Pós	1,0 - 1,5
Bentazon + acifluorfen	Doble	300 g/l + 80 g/l	Pós	2,0
Fomesafen	Flex	250 g/l	Pós	1,0
Lactofen	Cobra	240 g/l	Pós	0,625 a 0,750
Chlorimuron-ethyl	Classic	250 g/kg	Pós	0,06 - 0,08
Haloxifop-methyl	Verdict	240 g/l	Pós	0,4 - 0,5
Fenoxaprop-p-ethyl	Podium	110 g/l	Pós	0,75
Alachlor	Laço	480 g/l	Pré	5,0 - 7,0
Metolachlor	Dual	720 g/l	Pré	2,5 - 4,0
Trifluralin	Trifluralin 600 CE	600 g/l	Pré	3,0 - 4,0
Trifluralin	Vários	445 g/l	PPI	1,2 - 2,4
Fenoxan	Gamit	500 g/l	Pré	1,6 - 2,0
Pendimethalin	Herbadox	500 g/l	Pré	1,5 - 3,0
Oryzalin	Surflan	480 g/l	Pré	2,0 - 3,2
Imazaquin	Scepter	150 g/l	Pré/PPI	1,0
Metribuzin	Lexone ou Sencor	700 g/kg ou 480 g/l	Pré/PPI	0,75 - 1,0
Linupon	Afalon	600 g/kg ou 450 g/l	Pré	1,6 - 3,3
Cyanazine	Bladex	500 g/l	Pré/PPI	2,5 - 3,0
Alachlor + trifluralin	Lance	400 g/l + 300 g/l	Pré	6,0 - 7,0
Cyanazine + metolachlor	Bladal	350 g/l + 500 g/l	Pré	3,5 - 5,0
Trifluralin + metribuzin	Factor	320 g/l + 160 g/l	PPI	2,5 - 3,0
Metolachlor + metribuzin	Corsum	840 g/l + 120 g/l	Pré	2,5 - 4,0
Fenoxan + trifluralin	Commence	270 g/l + 360 g/l	PPI	1,85 - 2,23
Diuron + chlorimuron-ethyl	Front	760 g/kg + 40 g/kg	Pré	1,25 - 1,60

TABELA 2. Susceptibilidade das principais plantas daninhas da cultura da soja aos herbicidas recomendados para Mato Grosso do Sul^a.

	<i>Acanthospermum australe</i>	<i>Acanthospermum hispidum</i>	<i>Amaranthus spp.</i>	<i>Bidens pilosa</i>	<i>Commelina benghalensis</i>	<i>Ipomoea aristolochiaefolia</i>	<i>Euphorbia heterophylla</i>	<i>Cassia tora</i>	<i>Sida spp.</i>	<i>Desmodium purpureum</i>	<i>Galinsoga parviflora</i>	<i>Hypis suaveolens</i>	<i>Portulaca oleracea</i>	<i>Richardia brasiliensis</i>	<i>Raphanus raphanistrum</i>	<i>Solanum americanum</i>	<i>Alternanthera tenella</i>	<i>Emilia sonchifolia</i>	<i>Ageratum conyzoides</i>	<i>Nicandra physaloides</i>	<i>Brachiaria plantaginea</i>	<i>Brachiaria decumbens</i>	<i>Cenchrus echinatus</i>	<i>Digitaria horizontalis</i>	<i>Eleusine indica</i>	<i>Pennisetum setosum</i>	<i>Sorghum halepense</i>
Diclofop-methyl	R	R	R	R	R	R	R	R	R	-	R	R	R	R	R	R	R	R	R	S	S	S	R	S	S	-	
Sethoxydin	R	R	R	R	R	R	R	R	R	-	R	R	R	R	R	R	R	R	R	S	-	S	S	S	S	S	-
Fluazifop-p-buthyl	R	R	R	R	R	R	R	R	R	-	R	R	R	R	R	R	R	R	R	S	-	S	S	S	S	S	S
Alloxydin-sódio	-	R	R	R	R	R	R	R	R	-	R	-	R	R	R	R	-	-	-	-	S	-	M	R	S	-	-
Fenoxaprop-ethyl	-	R	R	R	-	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	S	-	S	S	-	S	-	-
Bentazon	M	S	M	S	S	S	R	R	S	-	R	R	S	R	S	R	R	R	S	-	R	R	R	R	R	R	R
Acifluorfen-sódio	R	S	S	M	M	M	M	R	R	-	S	S	S	M	S	S	M	R	S	-	R	R	R	R	R	R	R
Bentazon + acifluorfen	M	-	S	S	S	M	M	R	S	-	S	-	S	-	S	S	-	S	S	-	M	R	R	R	R	R	R
Fomesafen	M	S	S	S	M	S	M	M	R	-	S	S	S	M	S	S	S	S	S	-	R	R	R	R	R	R	R
Lactofen	M	S	S	S	S	M	M	M	M	-	S	S	S	-	S	S	-	S	S	-	R	R	R	R	R	R	R
Chlorimuron-ethyl	S	S	S	S	S	S	-	-	-	S	-	R	-	-	S	-	S	S	S	-	R	R	R	R	R	R	-
Haloxifop-methyl	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	S	-	S	S	-	-	-
Fenoxaprop-p-ethyl	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	S	-	S	S	S	-	-
Alachlor	M	R	S	M	S	R	R	R	M	-	S	-	S	R	R	R	-	-	-	-	M	-	S	S	-	-	R
Metolachlor	R	R	S	R	S	R	R	R	R	-	S	-	M	R	R	R	M	-	-	-	S	-	S	S	M	S	R
Trifluralin	R	R	S	R	R	R	R	R	R	-	R	R	M	R	R	R	-	R	R	-	S	S	S	S	S	S	S
Fenoxan	M	-	R	S	S	R	R	-	S	-	S	-	-	R	-	-	-	-	-	-	S	-	S	S	S	S	-
Pendimethalin	R	R	S	R	R	R	R	R	R	-	R	-	S	R	M	R	S	-	R	M	S	-	S	S	S	S	S
Oryzalin	R	R	S	R	R	R	R	R	R	-	M	-	M	R	R	R	-	-	-	-	S	-	S	S	M	-	R
Imazaquin	S	-	S	S	S	M	S	-	S	-	-	-	S	S	S	S	S	M	S	-	-	-	R	M	-	-	-
Metribuzin	M	R	S	S	R	M	R	R	S	-	S	-	S	S	S	R	S	M	S	S	R	-	R	R	R	R	R
Linuron	S	S	S	M	M	R	R	R	R	-	S	-	S	M	S	R	-	M	-	-	R	-	R	R	-	R	R
Cyanazine	M	S	S	S	R	M	R	R	M	-	S	-	S	-	M	-	-	-	-	-	R	-	R	R	R	R	-
Alachlor + trifluralin	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	S	S	-	-	-
Cyanazine + metolachlor	-	S	S	S	S	M	R	R	M	-	S	-	S	-	M	-	-	-	-	-	S	-	M	S	M	-	R
Trifluralin + metribuzin	-	-	-	S	-	-	-	-	-	S	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	S	-	S	S	S	-	-
Metolachlor + metribuzin	-	-	S	S	S	-	-	-	-	S	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	S	S	S	S	S	-	-
Fenoxan + trifluralina	-	-	-	S	S	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	S	-	S	S	-	-	-
Diuron + clorimuron-ethyl	M	S	S	S	M	M	-	-	-	S	-	-	-	-	-	M	S	-	S	S	M	-	M	M	M	-	-

R = resistente; S = susceptível; M = medianamente susceptível e - = sem informação.

^a = Resultados de experimentos da EMBRAPA e demais instituições do Sistema de Pesquisa Agropecuária Brasileira apresentados na XII Reunião de Pesquisa de Soja da Região Central do Brasil, Cuiabá, 1989.